



**Secretaria de
Estado da
Saúde**



MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM URGÊNCIA E TRAUMA DO ESTADO DE GOIÁS

BRITO, Gabriela Alvares¹
SILVA, Cleiton Bueno²
FELIPE, Lucenda de Almeida³

1. Enfermeira residente em Urgência e Trauma pela SES-GO. Hospital de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro Cruz. Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Farmacêutico. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis – GO (SEMUSA) e docente do Centro Universitário de Goiás (Uni-ANHANGUERA).
3. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, Cardiologia e Hemodinâmica. Tutora da Residência de Enfermagem em Urgência e Trauma da SES-GO. Hospital de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro Cruz. Goiânia, Goiás, Brasil.

Autora principal – endereço para correspondência: Avenida São João, 400, bairro Alto da Glória, Goiânia, GO. CEP: 74815700. E-mail: fsagabriela@gmail.com.

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás e ao Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA para obtenção do título de Especialista em Urgência e Trauma.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Define-se por morte encefálica a completa e irreversível perda das funções cerebrais e do tronco cerebral. Sendo o diagnóstico confirmado, a família do potencial doador tem o direito de decidir sobre doação de órgãos para fins de transplante. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo levantar dados sobre morte encefálica e doação de órgãos em um hospital de urgência e trauma do estado de Goiás e identificar os principais motivos de não efetivação da doação. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa. Submetido à análise estatística com medida de tendência central, frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Foram analisados 98 prontuários do ano de 2018 e identificou-se que a maioria dos potenciais doadores era do sexo masculino, sendo o trauma crânio



Secretaria de
Estado da
Saúde



encefálico a principal causa primária e a recusa familiar o principal motivo da não doação de órgãos. Concluiu-se que é necessário aumentar o conhecimento da sociedade sobre morte encefálica e promover a capacitação de profissionais de saúde, a fim de aumentar as taxas de doação de órgãos. **Palavras chave:** Morte encefálica; Doação de órgãos; Profissionais de saúde.

Trabalho publicado em agosto/20 – www.revista.esap.go.gov.br